



A POÉTICA DIALÓGICA DA CANÇÃO: UMA REFLEXÃO CONCEITUAL A PARTIR DO REFERENCIAL BAKHTINIANO

The dialogical poetics of song: a conceptual reflection based on the Bakhtinian framework

Laís Domingues Fujiyama¹

<https://orcid.org/0000-0001-9425-4420> 

William Teixeira da Silva¹

<http://orcid.org/0000-0002-6622-378X> 

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, Campo Grande, MS, Brasil.
79070-900 – ppgl.faalc@ufms.br

Resumo: A proposta deste artigo é discutir os conceitos de poética propostos pelos autores do Círculo de Bakhtin, sendo eles: a Metodologia Sociológica (Volóchinov, 2006), análise e crítica do Método Formal (Medviédev, 2012) e a poética dialógica (Bakhtin, 2015). A metodologia se constituirá da análise das diferenças e semelhanças entre os parâmetros que fundamentam o pensamento de cada teoria a respeito da poética e suas relações com as próprias cosmovisões e teorias filosóficas, por exemplo: a expressão gerada a partir da ideologia no caso do autor Volóchinov, o conceito de obra como dado exterior à consciência na visão formalista e analisada criticamente por Medviédev; e a poética na forma dialógica, aberta e participativa na visão de Bakhtin dada no exemplo do romance polifônico de Dostoiévski e aqui vislumbrado no campo musical, mais especificamente na canção. Como resultado parcial pretendemos demonstrar porque a visão bakhtiniana parece-nos mais completa no que diz respeito a uma teoria da poética dialógica, pautada no ato criativo como escolha e não à uma adequação estética pré-estabelecida, difundida nos meios de expressão através de uma complexa relação entre forças e tendo a performance como a corporificação deste processo criativo, bem como a percepção e a fruição atuando também no processo poético. Este último argumento parece ser o caminho mais produtivo para uma análise dos processos criativos da canção através da atividade poética de composições para violão e canto.

Palavras-chave: Poética dialógica; Bakhtin; Metodologia Sociológica; Método Formalista

Abstract: The purpose of this article is to discuss the concepts of poetics proposed by the authors of the Bakhtin's Circle, who are: Sociological Methodology (Volochninov, 2006), the Formal Method (Medviédev, 2012) and dialogical poetics (Bakhtin, 2015). The methodology will consist of analyzing the differences and similarities between the parameters that underlie the thinking of each theory regarding poetics and their relationships with their own worldviews and philosophical theories, for example: the expression generated from ideology in the case of the author Volóchinov, the concept of work as data external to consciousness in the formalist view and shaped from Medviédev's criticisms; and poetics in a dialogical, open and participatory form in Bakhtin's vision given in the example of Dostoevski's polyphonic novel and glimpsed here in the musical field, more specifically in song. As a partial result, we intend to show why the Bakhtinian vision seems more complete about a theory of dialogical poetics, based on the creative act as a choice and not on a pre-established aesthetic adequacy, disseminated in the means of expression through a complex relationship between forces and with performance as the solidification of this creative process, as well as perception and

fruition also acting in the poetic process. This last argument seems to be the main path of the theoretical contribution of the thesis in progress, which has as its main objective the creation of a system of analysis of the creative processes of song through the poetic activity of guitarist composers.

Keywords: Dialogical Poetics; Bakhtin; Sociological Methodology; Formalist Method

Introdução

O chamado *Círculo Bakhtiniano* reuniu teóricos e estudiosos das ciências literárias, artes, filologia e filosofia por volta de 1920, na cidade de Leningrado na Rússia. Participavam desse grupo de discussão intelectual: Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov, Pavlov Medviédev, Maria Yúdina entre outros. Os debates promovidos por estes intelectuais resultaram em profícuas publicações de pesquisas e reflexões em diversas áreas. A esse respeito Beth Brait comenta na apresentação do livro *O método formal dos estudos literários*:

A partir, especialmente, da maneira como as traduções realizadas no Ocidente influíram nos estudos linguísticos, literários e, também, sobre diferentes ramos das ciências humanas, inaugurou-se a era bakhtiniana, cuja a marca indelével é oferecer elementos, em confluência interdisciplinar, para a reflexão *sui generis* sobre a linguagem em uso, artístico, ou cotidiano, sobre as relações constitutivas existentes entre linguagem, sujeitos, sociedades, culturas (Brait, 2012 apud Medviédev, 2012, p. 12)

A possível ampliação das cosmovisões oriundas do *Círculo* vem desempenhando um papel muito frutífero no campo transdisciplinar das linguagens ao considerar o uso do conceito de dialogismo e a proposição de métodos analíticos a partir dessa premissa:

[...] a obra do *Círculo* estabelece uma abertura na tradição do campo da História das Ideias de como se pensar o sujeito e sua relação com a sociedade. Nesse sentido, ao trazer para o debate a análise de discursos à luz da concepção dialógica da linguagem do *Círculo*, as pesquisas desenvolvidas dialogam com diversas áreas do conhecimento como a Linguística, a Psicanálise, a Filosofia da Linguagem, as Ciências Sociais, a História, a Comunicação, a Música, a Semiótica, dentre outras, para pensar a instância de interação dialógica dos discursos. (Stafuzza, 2019, p. 74)

Assim, objetivamos apresentar aqui três autores do *Círculo* com suas percepções e compreensões analíticas acerca da poética na linguagem: Medviédev na obra *O Método Formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica* (2012), Volóchinov nas obras *Marxismo e Filosofia na linguagem* (2006) e *A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica* (2019), e Bakhtin nas obras *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2015) e *Para uma filosofia do ato responsável* (2010).

A centralidade na poética se deve ao desenvolvimento de uma pesquisa mais ampla que investiga os processos criativos da canção, objetivando a sistematização das abordagens de compositores violonistas, e pretende mostrar como as poéticas destes autores e suas obras podem contribuir para o aporte teórico da pesquisa sobre os processos criativos na canção.



O Método Formal

O método formal russo surgiu como resultado de um processo de luta para que a ciência literária se tornasse autônoma e concreta. Nessa perspectiva a literatura atua como objeto de estudo de modo central, amparada pelos materiais concretos e suas particularidades. Essa visão formalista foi uma reação aos estudos sobre literatura que enfatizavam questões externas como a vida do autor ou o contexto histórico em que a obra foi produzida nas análises dos processos criativos desses autores.

A análise sob o método formal entende que a forma constitui o objeto artístico, ou seja, o olhar é voltado para os componentes da obra e suas relações imanentes. A obra literária – e aqui podemos expandir para as outras linguagens artísticas (como a música, por exemplo) – se isola enquanto objeto e não se conecta com outras estruturas exteriores a ela. Apesar de ficar conhecido como método formal, a questão metodológica nunca foi uma preocupação dos formalistas:

Para os “formalistas”, a questão central não reside nos métodos de estudo da literatura, mas na literatura como objeto de estudo. Na realidade, não falamos nem debatemos a respeito de qualquer metodologia. Falamos e podemos falar somente de alguns princípios teóricos, sugeridos não por alguma metodologia pronta ou por algum sistema estético, mas pelo estudo do material concreto em suas peculiaridades específicas. (Medviédev, 2012, p. 132).

O autor Medviédev (2012) faz duras críticas ao método formal, não pelo fato do método se adaptar ao objeto de estudo, pois considera essa flexibilidade essencial, mas por notar que os formalistas não se preocupam com o método e, dessa maneira ingênua, acabam por utilizar ferramentas de análise ou aportes teóricos pré-estabelecidos em um sistema totalmente fechado:

Quando os formalistas passaram ao estudo das obras poéticas tomadas como construções fechadas, transportaram para elas as peculiaridades da linguagem poética e os procedimentos do seu estudo. A compreensão das funções construtivas dos elementos de uma obra foi predeterminada pelas especificidades dos elementos da linguagem poética. A construção poética deveria ilustrar a teoria da linguagem poética que eles haviam criado (Medviédev, 2012, p. 135).

Se investigarmos a poética de uma canção pelo método formal incorreremos na análise das relações estruturais entre os elementos do discurso musical e textual a partir de modelos estéticos externos a ela, por exemplo: podemos identificar questões estruturais da obra musical como o motivo, as frases melódicas, a progressão harmônica, a construção do desenvolvimento rítmico e o encadeamento de todos esses componentes¹. Mas a utilização desses conceitos pré-estabelecidos esteticamente fora da obra, incorrem à crítica

¹ Esses componentes e suas relações formam a estrutura de uma obra musical, aqui pensada sob a perspectiva da canção.



que o Medviédev (2012) fez ao método formal, priorizando a obra e suas relações internas sob modelos estéticos externos previamente concebidos, que podem ser inadequados e desconsideram as relações sociais em que o objeto artístico existe, atua e modifica.

A materialização da música pode se dar através de uma partitura, uma edição de songbook², um áudio ou uma gravação audiovisual. A análise da poética de uma canção sob o método formal não mostra como esses elementos da materialização musical são construídos pelo compositor conscientemente (algo que poderia ser investigado por entrevista ou método semiológico), ou quais processos criativos dessa canção são recorrentes (levando em conta um álbum do compositor, por exemplo); ou ainda acerca dos efeitos fruidores desta canção e como eles se relacionam com a obra, com o intérprete, com os meios de comunicação e com a expressão dos agentes que participam desta experiência.

Vimos, então, que esse método pode ser de grande valia para investigar questões relacionadas à uma estética pré-estabelecida da música enquanto estrutura e forma, mas é preciso ir além do objeto para alcançarmos uma visão sobre sua construção poética. Amparados por uma escolha metodológica mais aberta e dialógica, é possível fazer com que o objeto não se insira previamente em um modelo estético, mas mostre a sua expressividade e construção criativa enquanto obra expressa e viva em seu discurso artístico, principalmente a partir da performance.

O método sociológico

A proposta do método sociológico é “compreender a forma do enunciado poético enquanto forma dessa comunicação estética específica, realizada no material da palavra” (Volóchinov, 2019, p. 117). Nessa perspectiva considera-se que a palavra é viva e comunica mais que seu aspecto verbal, ou seja, a compreensão ou avaliação do enunciado atravessa a palavra chegando a uma situação extraverbal da vida e, para isso, é sugerido que a análise passe pelo discurso cotidiano comum, pois é nele que a palavra é mais clara, assim como a sua relação com o enunciado e o meio social (Volóchinov, 2019).

A compreensão do método sociológico também considera a vivacidade da palavra (consolidada pelo seu aspecto de entonação) como uma abertura dialógica no processo de análise do discurso. Ao considerarmos essa perspectiva, à luz da experiência artística, obtemos uma proposta analítica observada a partir do envolvimento situacional entre o criador, a obra artística e o ouvinte imersos em um contexto social, este – por sua vez – é quem rege todo o cenário do discurso e da experiência amparado pela avaliação sociológica compartilhada, ou não, entre os agentes daquele ato, como vemos na reflexão de Volóchinov:

A entonação expressiva, a modalidade apreciativa sem a qual não haveria enunciação, o conteúdo ideológico, o relacionamento com uma situação social determinada, afetam a significação. O valor novo do

² É um livro que contém partituras, cifras e letras de canções.



signo, relativamente a um “tema” sempre novo, é a única realidade para o locutor-ouvinte. Só a dialética pode resolver a contradição aparente entre a unicidade e a pluralidade da significação (Volochinóv, 2006, p. 16, grifo nosso).

O conceito de palavra viva e da importância da entonação para a expressão do significado estão estreitamente ligados ao evento de uma canção. Para o nosso objetivo de análise da poética, o método sociológico considera, então, para além da obra – já se diferenciando assim do método formal – as interações entre os agentes do discurso:

Entretanto, o “artístico” em sua totalidade não se encontra no objeto nem no psiquismo do criador ou do contemplador abordados de modo isolado: o artístico abarca todos os três aspectos. Ele é uma forma específica da inter-relação entre o criador e os contempladores fixada na obra artística (Volochinóv, 2019, p. 115).

Esse pensamento de relações da parte com o possível todo na linguagem pode ser analisado na poética da canção, a partir do aspecto sociológico compartilhado de maneira extraverbal entre os agentes (ex: músico *performer*, ouvinte, a própria canção). É a cena do discurso musical quem unifica a compreensão do discurso e os rumos da análise. Nesse panorama de elementos extraverbais, podemos analisar, por exemplo, as concepções da estética musical e sua relação com a performance, ou a expectativa do ouvinte e sua relação com as ações daquele ato performático. Assim, é através das inter-relações entre o contexto social da experiência (aqui sob a lente artística) que a estrutura do método sociológico se apoia, considerando a ideologia³ como referência norteadora da comunicação da linguagem e gerando, através dela, a expressão artística.

O método sociológico tem na escolha do conteúdo e da forma um mesmo ato que afirma a posição fundamental do criador e nele se expressa uma mesma avaliação social. Ao contrário do método formal, aqui o criador assume uma posição ativa em relação ao conteúdo, mesmo que avaliada a partir do contexto maior social que unifica a comunicação da obra.

A poética dialógica

Foi nesta atmosfera de imensa intensidade intelectual e política que Bakhtin procurou refletir por si mesmo alguns dos problemas que então mais preocupavam os filósofos, tais como (para citar apenas alguns) o estatuto do sujeito cognoscente, a relação da arte à experiência vivida, a existência de outras pessoas e as complexidades da responsabilidade na área do discurso, bem como na área da ética. (Holquist, 1990 apud Bakhtin, 1990, p. 11-12, tradução nossa)⁴

³ Entendemos por ideologia todo “conjunto de reflexos e refrações no cérebro humano da atividade social e natural, expressada e fixada pelo homem na palavra, no desenho artístico e técnico ou em alguma outra forma sgnica” (Volochinóv, 2019, p. 243).

⁴ It was in this atmosphere of immense intellectual and political intensity that Bakhtin sought to think through for himself some of the problems then of most concern to philosophers, such as (to name only a few) the status



A citação acima extraída do livro *Art and Answerability: early philosophical essays* (1990) mostra as preocupações que motivaram os estudos de Bakhtin na filosofia. Atualmente essa cosmovisão bakhtiniana se apresenta como teoria dialógica, pois foi justamente ao longo de sua pesquisa e produção, que a ideia de dialogismo se consolidou a partir do desejo de superar a divisão entre subjetivo e objetivo. Apontaremos duas questões essenciais para essa teoria: o conceito dialógico, que contrapõe o de ideia monológica, e a sistematização dos atos responsivos.

Em sua obra *Problemas na Poética de Dostoiévski* Bakhtin apresenta o conceito de romance polifônico, em que os personagens do autor não mais pertencem ao universo criado pelo mesmo, mas atuam de maneira independente criando seus próprios mundos e ações:

A originalidade de Dostoiévski não reside no fato de ter ele proclamado monologicamente o valor da individualidade (outros já o haviam feito antes) mas em ter sido capaz de vê-lo em termos objetivo-artísticos e mostrá-lo como o outro, como a individualidade do outro, sem torná-la lírica, sem fundir com ela a sua voz e ao mesmo tempo sem reduzi-la a uma realidade psíquica objetificada. A alta apreciação do indivíduo não aparece pela primeira vez na cosmovisão de Dostoiévski, mas a imagem artística da individualidade do outro (se adotarmos esse termo de Askóldov) e muitas individualidades imiscíveis, reunidas na unidade de um certo acontecimento espiritual, foram plenamente realizadas pela primeira vez em seus romances (Bakhtin, 2015, p. 25).

É precisamente ancorado nessa independência dos personagens literários da obra de Dostoiévski que se desdobra o conceito dialógico bakhtiniano, pois é a partir dessas individualidades enquanto atos expressivos que o autor discorre sobre a vivacidade e a potência dialógica da ideia no evento artístico. Esse dialogismo atua, penetra e é avivado através da arte a partir das relações entre os agentes que nela atuam em seu processo de acontecimento:

Dostoiévski conseguiu ver, descobrir e mostrar o verdadeiro campo da vida da ideia. A ideia não vive na consciência individual isolada de um homem: mantendo-se apenas nessa consciência, ela degenera e morre. Somente quando contrai relações dialógicas essenciais com as ideias dos outros é que a ideia começa a ter vida, isto é, a formar-se, desenvolver-se, a encontrar e renovar sua expressão verbal, a gerar novas ideias (Bakhtin, 2010, p. 102).

Bakhtin também demonstra e sistematiza os conceitos de ato e ação e as suas responsabilidades no aspecto singular das experiências humanas:

Somente o evento singular do existir no seu efetuar-se pode constituir esta unidade única; tudo o que é teórico ou estético deve ser determinado como momento do evento singular do existir, embora não mais, é claro, em termos

of the knowing subject, the relation of art to lived experience, the existence of other persons, and the complexities of responsibility in the area of discourse as well as in the area of ethics (original).



teóricos e estéticos. O ato deve encontrar um único plano unitário para refletir-se em ambas as direções, no seu sentido e em seu existir; deve encontrar a unidade de uma responsabilidade bidirecional, seja em relação ao seu conteúdo (responsabilidade especial), seja em relação ao seu existir (responsabilidade moral), de modo que a responsabilidade especial deve ser um momento incorporado de uma única e unitária responsabilidade moral. Somente assim se pode superar a perniciosa separação e a mútua impenetrabilidade entre cultura e vida (Bakhtin, 2010, p. 39-40).

O ato é um plano da unidade experiencial concreta, vivida e única, ou seja, um ato expressivo. A ação reside e atua nos três agentes da comunicação: criador, obra (enunciação) e ouvinte (ação responsiva) de maneira dialógica e dinâmica.

A grande diferença entre esta proposta e o método sociológico é que, na teoria da poética dialógica, a experiência e as forças imanentes de cada agente do discurso não são regidas primeiramente pelo compartilhamento da avaliação sociológica, mas adquirem um valor singular em cada processo nomeado por Bakhtin como evento-único.

Para a investigação da poética na canção, o conceito do dialogismo de Bakhtin se abre para a atuação do intérprete também como criador musical, trazendo uma perspectiva aberta para o evento artístico em si, com múltiplas possibilidades de construção poética entre os agentes envolvidos.

Algumas dessas possibilidades podem ser, por exemplo, pesquisar a poética da canção analisando as possíveis conexões entre performance e a palavra cantada imersa na estrutura musical, ou ainda, as diferentes performances e arranjos de uma canção e sua relação com o discurso lítero-musical⁵, ou até mesmo uma análise da perspectiva do espectador sobre a performance da canção e sua significação dentro de um contexto ancorado em critérios prévios que favoreçam uma investigação da obra enquanto experiência do evento artístico.

Esse conceito dialógico, aplicado como fundamento teórico para análise de compositores violonistas, poderá contribuir substancialmente na relação entre criação e performance (objeto central da futura tese pretendida com esse estudo preliminar aqui exposto).

Apontamentos finais

A criação artística, aqui pretendida como objeto de análise, envolve um substrato discursivo como escolha ativamente dialógica. Podemos usar como exemplo o ato performático e composicional em que o artista não expressa somente o que quer, mas deixa claro também o que não quer expressar.

Há, no processo criativo da canção, através da performance ao violão, uma materialização da direcionalidade das forças expressivas que emanam do conhecimento e da performance do compositor, da reverberação da obra em si nos momentos de escolhas

⁵ Termo designado pelo pesquisador Nelson Barros Costa em sua tese intitulada *A produção do discurso lítero-musical brasileiro* (2001).

da construção poética, da organização de seu discurso, da relação intrínseca do substrato letra e música, das entonações e dos gestos do cancionista como componentes expressivos. Nesta perspectiva, a expressão artística atua como força de existência em um evento único, produzindo uma compreensão dialógica cultural e experiencial entre os envolvidos naquele ato musical: ouvinte, obra artística e o compositor que também é performer.

A proposta da poética dialógica bakhtiniana, diferentemente do método sociológico, coloca a expressão como geradora da ideologia, essa expressão emana sua presença em todos os agentes do discurso que envolvem a experiência artística, aqui sob a lente da canção, e confere ao compositor e/ou *performer* um ato criativo que vai além da ideia geradora da música, mas se realiza de forma plena (aqui no sentido de intensidade e não completude) e nova a cada apresentação/fruição. A obra e o processo criativo são e estão sempre abertos, seja a uma nova análise, a uma nova fruição, a uma nova performance ou até mesmo a um novo arranjo.

Entendemos a amplitude da pesquisa em análise da canção pela complexidade e pelo estreitamento de linguagens (música, arte cênica, literatura). Já existem pesquisas com esse objeto sob o enfoque da análise discursiva (Costa, 2001) e centrada nas atuações da dicção, fala e voz cantada (Tatit, 2002) mas o que pretendemos é, através da abertura e – consequentemente – da expansão do dialogismo, considerar a questão da performance no processo criativo do compositor violonista.

Desse modo pretendemos construir um método de análise da canção visando considerar não apenas as relações inventivas dentro da estrutura musical, ou a performance, ou ainda o teor narrativo da poesia cantada, mas as inter-relações existentes nas experiências artísticas, geradas pela performance, que vivificam a obra musical como evento único. Consideramos que esse novo modelo analítico será de grande valia para a pesquisa sobre canções por priorizar o elemento performático, elegendo-o como grande elo das relações implícitas dessa linguagem musical e poética.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Art and answerability**: early philosophical essays. Edited by Michael Holquist and Vadim Liapunov; translated and notes by Vadim Liapunov; supplement translated by Kenneth Brostrom. Austin: University of Texas Press Slavic series, 1990.

BAKHTIN, Mikhail M. **Problemas da Poética em Dostoiévski**. 5. ed. Trad. de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do Ato Responsável**. Trad. de Luciano Ponzio. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BRAIGHT, Beth. Importância e necessidade da obra O método formal nos estudos literários: introdução a uma poética sociológica, *In*: MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. Trad. de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. **O método formal nos estudos**

literários: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012. p. 11-18.

COSTA, Nelson Barros da. **A produção do discurso lítero-musical brasileiro**. 2001. 486f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Doutorado em Linguística Aplicada, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19852>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. Trad. de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. **O método formal nos estudos literários:** introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012.

STAFUZZA, Grenissa B. O Círculo de Bakhtin (Volóchinov e Medviédev) no Brasil: episteme, autoria e tradução em perspectiva dialógica. **Revista Heterotópica**, v. 1, n. 1, p. 66-82, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/48519>. Acesso em: 9 ago. 2024.

TATIT, Luiz. **O Cancionista**. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec. 2006.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

NOTAS DE AUTORIA

Laís Domingues Fujiyama (lais_dom@hotmail.com) é professora de música, pesquisadora e violonista. Doutoranda em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás. Licenciada em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

William Teixeira da Silva (william.teixeira@ufms.br) é Professor Adjunto no Curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em música pela Universidade de São Paulo. Mestre em Música pela Universidade Estadual de Campinas. Bacharel em música com habilitação em violoncelo pela Universidade Estadual Paulista.

Agradecimentos

Não se aplica.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

FUJIYAMA, Laís Domingues; TEIXEIRA, William. A poética dialógica da canção: uma reflexão conceitual a partir do referencial bakhtiniano. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 29, p. 01-10, 2024.

Contribuição de autoria

Laís Domingues Fujiyama: elaboração do manuscrito, redação, discussão de resultados.
William Teixeira da Silva: concepção e revisão completa do artigo.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 05/07/2024

Aprovado em: 13/10/2024

Publicado em: 24/10/2024

